

## PROPOSTAS PARA A APRESENTAÇÃO DE INFORMAÇÕES GRAMATICAIS EM UM DICIONÁRIO DE APRENDIZES<sup>1</sup>

Carolina Fernandes Alves<sup>2</sup>

**Resumo:** Tendo em vista o caráter assistemático de muitos materiais didáticos, inclusive dicionários, voltados para aprendizes brasileiros de espanhol, o objetivo do presente trabalho é definir e estruturar segmentos informativos microestruturais que possam auxiliar o aluno em seu aprendizado da língua espanhola. Para isso, avaliaremos a abordagem fornecida por esses materiais a determinados aspectos de uso do espanhol. Em um segundo momento, as informações elencadas a partir dessa avaliação servirão de base para a elaboração de algumas propostas de redação de segmentos informativos referentes a questões de uso de acordo com determinados parâmetros metalexográficos. Nossos primeiros resultados demonstram que é urgente que um dicionário de aprendizes reserve parte de sua microestrutura para informações de uso linguístico, já que as mesmas aparecem pouco sistematizadas nas obras analisadas e/ou são insuficientes para o aprendizado do estudante.

**Palavras-chave:** lexicografia, língua espanhola, microestrutura.

### I. Introdução

O estudante de espanhol como língua estrangeira (LE) conta com uma gama relativamente ampla de obras de referência sobre a língua espanhola, tais como gramáticas, manuais de gramática e dicionários de aprendizes. Entretanto, muitas dessas obras se caracterizam por uma apresentação assistemática das informações que o auxiliam no aprendizado dessa língua. Nelas, tanto as explanações sobre os conteúdos a serem trabalhados quanto a forma como estes estão dispostos dificulta a sua compreensão e sistematização por parte do aprendiz. O que agrava ainda mais essa situação é que, quando o estudante recorre aos dicionários que estão à sua disposição a fim buscar as informações que deseja, encontrará o mesmo tipo de dificuldades de entendimento que encontra nos demais materiais voltados para ele enquanto aprendiz de espanhol como LE.

Visto que uma das funções do dicionário de aprendizes é auxiliar o seu usuário no que diz respeito às questões de uso da língua, acreditamos que aproveitar parte de sua microestrutura para fornecer informações de usos linguísticos gramaticais ao consulente pode fazer dessa ferramenta lexicográfica um complemento qualificado às gramáticas e aos manuais de espanhol para aprendizes estrangeiros.

A partir dessas observações, este trabalho estará dedicado a sugerir algumas informações gramaticais constantes na microestrutura e no *backmatter* de um dicionário

<sup>1</sup> Trabalho apresentado em forma de comunicação no XXI Salão de Iniciação Científica da UFRGS, realizado de 19 a 23 de outubro de 2009.

<sup>2</sup> Aluna de graduação do curso de Letras licenciatura português – espanhol da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e bolsista de iniciação científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

de aprendizes. Contribuindo para realizarmos o objetivo proposto, analisaremos a já mencionada assistemática presente em algumas obras no que diz respeito a determinados aspectos no aprendizado do espanhol como LE que, em nossa opinião, poderiam ser tratados de maneira mais orgânica por alguns materiais os quais analisamos.

## II. O dicionário como ferramenta pedagógica

Tarp (2006, p. 296-300) diz que, desde que surgiram, os dicionários têm sido ferramentas de uso concebidas para satisfazer necessidades específicas de usuários determinados. O autor salienta que, em aproximadamente 70 anos de prática de lexicografia de aprendizagem, pouco se desenvolveu a respeito de uma teoria geral sobre esse ramo da lexicografia.

De acordo com Hartmann e James (1998, s.v. *pedagogical lexicography*), a lexicografia pedagógica é um complexo de atividades relacionadas com o planejamento, composição, uso e avaliação de dicionários pedagógicos, obras de referência cogitadas especialmente para as necessidades didáticas práticas de professores e aprendizes de LE. Ainda conforme Hartmann e James (1998), existe uma distinção entre dicionários para falantes nativos e não nativos, estes denominados *Learner's Dictionaries*, ou dicionários de aprendizes, espécie de obra a qual se dirige nosso trabalho.

Segundo Bugueño (2007, p. 97), um dicionário de aprendizes deve colaborar para que o consulente desenvolva e consolide suas competências de língua bem como sua autonomia de aprendizagem. Portanto, um dicionário de aprendizes de LE, principalmente, deve oferecer condições para que seu usuário possa elaborar mecanismos heurísticos para o esclarecimento de dúvidas e resolução de problemas referentes à língua estudada.

## III. O aprendiz brasileiro de espanhol: nosso perfil de usuário

Em virtude de nossa experiência como universitários brasileiros aprendizes de espanhol como LE, o foco deste trabalho, bem como o do projeto de pesquisa do qual ele faz parte, está relacionado a esse aprendiz específico.

Quando são elaborados materiais didáticos, muitos deles são pensados para determinado público e a partir daí desenvolvidos. Segundo Durão (1999, p. 99), em línguas tipologicamente próximas, a interferência<sup>3</sup> interlinguística é a principal fonte de equívocos de aprendizagem, resultando em um conflito entre a língua materna (LM) do aprendiz e a LE a qual está aprendendo. Tendo em vista que o espanhol e o português são línguas tipologicamente próximas, as possíveis interferências do português como LM ao longo do aprendizado de espanhol são um fator que deve ser considerado durante a elaboração das obras voltadas para esse perfil de estudante de LE. No entanto, verificamos que até mesmo alguns materiais direcionados para aprendizes brasileiros de

---

<sup>3</sup> Embora saibamos que existem outros fatores que incidem no desempenho em uma LE, tais como os de ordem emocional, chamados de “filtro afetivo”, os de interação social, os de cognição, entre outros, optamos pelo enfoque nas interferências linguísticas por acreditarmos que, dentre esses fatores, contribuem consideravelmente para a ocorrência de equívocos de brasileiros aprendizes de espanhol. Para um panorama dessa problemática, cf. Baptista (1999) e Durão (1999).

espanhol não contemplam pontos importantes relacionados ao uso dessa língua, os quais representam dificuldades para os falantes de português. Dentre eles, abordaremos adiante três dos quais consideramos mais problemáticos para o aprendiz brasileiro: a) a irregularidade verbal; b) os complementos verbais; c) os substantivos heterogênicos.

#### IV. As obras analisadas

Uma vez que possuem usuários diferenciados, existe uma distinção entre as obras voltadas para falantes nativos, para aprendizes estrangeiros e para aprendizes brasileiros de espanhol no que se refere à apresentação dos conteúdos gramaticais. Cabe ressaltar, no entanto, que muitas vezes o aprendiz de espanhol como LE recorre às obras de referência para falantes nativos na expectativa de obter informações que o ajudem em seu aprendizado. Isso pode indicar que as obras dedicadas a este tipo de estudante correspondem parcialmente às suas expectativas de aprendizagem ou então não cumprem com a função a que se propuseram.

Assim sendo, elegemos materiais que se adequam às três categorias mencionadas acima como forma de estabelecer uma comparação entre elas e a partir daí analisar até que ponto mostram-se adequadas àquilo que se propõem. Concluída essa etapa preliminar, teremos subsídios suficientes para organizar a microestrutura de nosso dicionário da forma mais sistemática e coerente que nossos conhecimentos em lexicografia possibilitem. Serão analisadas então, as seguintes obras:

a) Para falantes nativos:	GÓMEZ TORREGO, L. <i>Gramática Didáctica del Español</i> . Madrid: ediciones sm, 2007.
	RAE. <i>Diccionario de la Real Academia Española</i> . Madrid: RAE, 2001.
	MOLINER, M. <i>Diccionario de Uso del Español</i> . Madrid: Gredos, 2001.
b) Para aprendizes estrangeiros:	ARAGONÉS, L.; PALENCIA, R. <i>Gramática de Uso de Español para Extranjeros – Teoría y práctica (nivel elemental e intermedio)</i> . Madrid: ediciones sm, (s/d).
	LAROUSSE. <i>Espanhol mais fácil – Gramática</i> . São Paulo: Larousse do Brasil, 2006.
c) Para aprendizes brasileiros:	MILANI, M.E. <i>Gramática de Español para brasileiros</i> . São Paulo: Saraiva, 2000.
	LULLO ARIAS. <i>Espanhol urgente para brasileiros</i> . Rio de Janeiro: Campus, 2000.
	Universidad de Alcalá de Henares. DELE – <i>Diccionario para La enseñanza de la lengua española para brasileños</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Obras analisadas

Gómez Torrego (2007) e DELE (2001) foram escolhidos por seu amplo uso nos cursos universitários de letras e também, no caso deste, nas escolas de idiomas. Já o

*Diccionario de la Real Academia* (DRAE, 2001) e o *Diccionario de Uso del Español* (DUE, 2001) foram escolhidos por se tratarem das obras em língua espanhola de maior referência na atualidade. Quanto às demais obras, optamos por analisá-las em virtude de seus títulos.

## **V. As abordagens oferecidas pelas obras analisadas aos aspectos problemáticos do espanhol para aprendizes brasileiros**

Para nossa análise, escolhemos três aspectos do espanhol nos quais são frequentes os equívocos por parte dos aprendizes brasileiros desta língua:

### **a) A irregularidade verbal:**

No caso do sistema verbal do espanhol, a irregularidade afeta verbos de alta frequência de uso. Isso significa que o aprendiz deve dispor das informações necessárias para lidar com esse fenômeno. Ao consultar Lullo Arias (2000, p. 185-288), o aprendiz brasileiro se depara com pouco mais de 100 páginas relacionadas aos verbos, e, dentro deste capítulo, está o tema da irregularidade verbal. Contudo, ao longo de tantas páginas, o estudante encontra irregularidades que se repetem e, em certo momento, já não se recorda em quais outros tempos e pessoas já havia ocorrido essa mesma irregularidade. Assim, mais do que o esforço para entender o tema da irregularidade verbal do espanhol, é preciso que antes o aprendiz ordene o conteúdo exposto nessa obra.

Outro aspecto verificado é que uso de tabelas de conjugação e/ou listas de verbos, muito frequente nos manuais analisados, como por exemplo em Larousse (2006, p.90-130), pouco ajuda o aluno se não forem oferecidas demais informações a respeito dos verbos estudados. O ideal seria que esses manuais elencassem todos os tipos de irregularidades verbais, dessem mais informações sobre como e onde ocorrem e mostrassem ao usuário a regularidade que se pode observar no sistema de verbos irregulares do espanhol. Claro está que se essa fosse a abordagem realizada por essas duas obras, estas perderiam o seu caráter de “guia rápido”. Entretanto, a validade desses tipos de manuais enquanto ferramentas de aprendizagem de LE é um tema que poderá ser discutido em outra oportunidade.

Ao consultar um dicionário, o aprendiz tampouco consegue elaborar uma hipótese sobre outros verbos que poderiam fazer parte do mesmo tipo de irregularidade (s) daquele que está consultando. Podemos citar o exemplo do verbo *mover*, irregular nos presentes do indicativo e do subjuntivo e no imperativo. Em DELE (2001), há uma remissão a tabelas de conjugação no final do dicionário. No entanto, isso não contribui para que o consulente identifique outros verbos que também possuam a mesma irregularidade de *mover*, tais como *poder*, *colgar*, *forzar*, entre outros.

### **b) Os complementos verbais**

Alguns dos manuais de gramática analisados não esclarecem plenamente, no princípio das explanações sobre os complementos verbais do espanhol, a noção de transitividade verbal e o que seria complementação direta e indireta, deixando esse entendimento subentendido para o estudante. Em português, temos verbos transitivos

diretos, indiretos, bitransitivos e intransitivos. Em espanhol, os verbos se dividem apenas em transitivos e intransitivos. Aqui, o primeiro problema com o qual se depara o aluno é de ordem terminológica. Embora a noção de transitividade seja a mesma para as duas línguas, ele necessitará encontrar mecanismos para reordenar esse conceito aplicando-o às duas classificações de transitividade encontradas no espanhol, já que, nesse caso, a estratégia de aprendizagem por equivalências entre estruturas não é transparente.

Na língua espanhola, verbos transitivos são aqueles que recebem o objeto direto (OD). No caso de OD personificado, a preposição *a* é a única que deve ser utilizada junto ao complemento. No português, o uso da preposição com OD que indica pessoa não é obrigatório (*Eu vi (a) João*). Portanto, a construção \* *Yo vi Juan*, ao invés de *Vi a Juan*, é um típico erro de interferência da LM na LE que frequentemente cometem os aprendizes brasileiros de espanhol.

A estruturação do objeto indireto (OI) em espanhol exige o que se conhece por pleonasma, isto é, o uso do pronome *le* junto ao verbo e à preposição *a* (*Le compré un vestido a María*). Para os falantes de português, tal estrutura é totalmente redundante e dispensável, o que torna \* *Lhe comprei um vestido a / para Maria* uma construção inaceitável, sendo melhor *Comprei um vestido a / para Maria*. O pronome *lhe* só poderia ser utilizado em substituição ao OI *a Maria*: *Comprei-lhe um vestido*. Isso quer dizer que, em português, ao contrário do espanhol, o pronome oblíquo não pode ocorrer junto com o sintagma preposicionado. Este último é a estrutura que, também na língua espanhola, justamente em virtude da garantia que o pronome oblíquo oferece o quanto a existência de um OI, pode ser omitida: *Le compré un vestido*.

Além disso, a possibilidade no português de alternância entre as preposições *a* e *para* na estrutura de dativo pode ser mais uma dificuldade para o estudante brasileiro de espanhol, língua em que *para* marca apenas a finalidade da ação verbal (*Le compré un vestido a María para que lo usara en la fiesta*). Assim, seria perfeitamente compreensível que um aprendiz brasileiro de espanhol produzisse estruturas tais como \* *Yo compré un vestido para María para que lo usara en la fiesta*.

Tais aspectos aqui descritos não recebem o devido destaque nas obras para aprendizes analisadas, o que pode dificultar o processo de diferenciação dos complementos realizado pelo estudante brasileiro. O mesmo ocorre com os dicionários analisados, os quais poucas pistas oferecem ao estudante sobre o cálculo dos acusativos e dos dativos. No DRAE (2001) e no DELE (2001), o consulente deve depreender os complementos de exemplos nem sempre claros. Já no DUE (2001), embora a autora tenha percebido a necessidade de se marcar esses complementos no artigo léxico, o faz de uma maneira um tanto quanto complexa, exigindo do usuário algum treino para a consulta. A esse respeito, podemos citar o exemplo de *dar*, verbo que exige complemento indireto:

**Dar** (Del lat. *dare*).

1. tr. donar.
2. tr. entregar.

3. tr. Ofrecer materia para algo. *Dar tema para una composición*

4. tr. Conferir, proveer en alguien un empleo u oficio. *Le dieron el oficio de canceller*  
DRAE (2001)

Como bem podemos perceber, as acepções um e dois correspondem ao que Bugueño (2009, p. 249) chama de paráfrase explanatória sinonímica, isto é, a “reescrita do conteúdo de uma unidade léxica por meio da substituição dessa unidade por outra”. Entretanto, segundo o autor, essa espécie de paráfrase não é uma explicação elucidativa do significado do lema, mas sim um lema equivalente que não evidencia o conteúdo do signo lematizado. Acreditamos que as paráfrases explanatórias do tipo analíticas (BUGUEÑO: 2009, p. 250) são as mais apropriadas para um dicionário de aprendizagem porque detalham os lemas, possibilitando ao consulente uma aproximação da realidade. Cotejando essa observação com a temática dos complementos verbais, o problema com o qual o aprendiz brasileiro de espanhol como LE se depara no DRAE (2001) é que não há nada que lhe indique que o verbo *dar* e seus equivalentes devem ser completados por objetos indiretos, o que comprova que, nesse caso, a sinonímia não é a solução adequada para um dicionário de aprendizes de LE.

Embora o DRAE (2001, s.v. *dar*) não seja um dicionário para aprendizes, é uma obra de referência em língua espanhola, à qual a consulta é inevitável. O que ocorre é que o aprendiz brasileiro de espanhol encontrará algumas dificuldades ao consultá-lo no que se refere ao tema dos complementos verbais do espanhol, ou seja, o que para a maioria dos falantes nativos é uma obviedade, e por isso é depreendido do que está exemplificado no verbete, para um aprendiz estrangeiro não é. Um exemplo claro está na terceira paráfrase explanatória do verbete acima, que não utiliza o OI. Essa é uma decisão possível ainda que a oração comporte essa estrutura: *Darle a alguien tema para una composición*. Para um falante nativo de espanhol, não é preciso marcar que *le + a alguien* compõem o dativo e que *tema* é o OD, já que isso é óbvio. O exemplo reflete apenas um tipo de uso da língua do qual um outro pode ser depreendido. Entretanto, para um aprendiz de espanhol esse “raciocínio da obviedade”, automático para os falantes nativos, não resulta tão facilmente. O estudante dificilmente conseguirá enxergar que há a possibilidade de inserir um OI no exemplo mencionado.

Na paráfrase seguinte do mesmo verbete há o complemento indireto marcado pelo pronome *le*. Novamente, a falta de informações, ou seja, a falta de marcações gráficas dentro do verbete, é o problema com que se depara o consulente. Então, acreditamos que informações subentendidas nos verbetes de um dicionário dificultam a aprendizagem de uma LE.

**dar** | **dár** | **1.tr.** [algo; a alguien] Hacer pasar a otro una cosa propia: me dio su chaqueta para que no pasara frío; te daré un libro. → donar, regalar. □ **dar**  
**2** Poner en las manos o al alcance: le di las llaves al portero para que abriera la casa; dame ese libro, por favor. □ **dar**

DELE (2001)

Todos os exemplos elencados em DELE (2001, s.v. *dar*) possuem complementos indiretos. No entanto, na primeira acepção e no segundo exemplo da segunda acepção eles estão marcados pelo que se conhece em espanhol como pessoas sincréticas (*me/te*). O problema é que esses pronomes podem representar tanto um OD quanto um OI. Nos exemplos acima, o consulente teria que fazer um esforço considerável para dar-se conta de que, sendo *su chaqueta, un libro* e *ese libro* os objetos dados, aos pronomes *me* e *te* só restaria a função de OI (a quem os objetos foram dados). Tal “manobra” poderia ter sido facilitada se houvesse marcações que indicassem que tais pronomes, nos exemplos das paráfrases explanatórias, cumprem função de objetos diretos. Da mesma forma, *le* + prep. *a*, no primeiro exemplo da segunda paráfrase, representam um OI e também necessitariam de alguma marcação que tornasse essa estrutura pleonástica mais clara para o estudante brasileiro.

**dar** (del lat. «dare») **1** tr. Hacer alguien voluntariamente que una ↗cosa que tiene pase a ser tenida por otro. ☉Poner alguien una ↗cosa que tiene, en las manos de otro: ‘Le daremos las maletas al mozo’.

DUE (2001)

DUE (2001, s.v. *dar*) apresenta indicações da presença de complementação direta e/ou indireta dos verbos da língua espanhola. Entretanto, para obter o máximo proveito daquilo que oferece essa obra, o usuário, como também já mencionamos, necessita de algumas orientações para realizar a consulta. Ele deve estar consciente dos elementos gráficos presentes nesse dicionário para poder compreender aquilo que significam. No caso do verbete acima transcrito, as flechas indicam a presença de OD. Contudo, não há uma marcação gráfica para o OI, que fica subentendido na própria paráfrase explanatória (*por otro* e *de otro*). Tal decisão representa um problema para o estudante brasileiro de espanhol porque a estruturação dos objetos indiretos da língua portuguesa ocorre de maneira diferente da língua espanhola, o que exige do aprendiz, assim com no DELE (2001), uma competência muito apurada para a apreensão dos complementos indiretos. Então, podemos dizer que o DUE (2001), ao marcar apenas os acusativos, parece contar com um consulente bastante competente para entender que, uma vez que *las maletas* são o OD marcado pelas flechas, o pronome *le* e a preposição *a* só poderiam ser o OI da oração.

### c) Os substantivos heterogênicos

Heterogênicos são substantivos que, na língua espanhola, em comparação com a portuguesa, têm gênero diferente. Em nossa análise percebemos que os manuais e as gramáticas voltados para brasileiros salientam adequadamente essa característica. DELE (2001), o único dicionário para aprendizes brasileiros de espanhol disponível atualmente, no entanto, apesar de marcar o gênero gramatical dos substantivos lematizados, no caso dos heterogênicos, não adiciona outra marcação nem diferencia a que indica o gênero. Como o dicionário é uma obra para consulta rápida, é preciso que esse tipo de discrepância entre as línguas aqui mencionadas esteja aí bastante enfatizado para sanar

uma possível dificuldade do consulente de maneira eficaz e tão imediata quanto essa consulta. A temática dos heterogênicos é bastante simples, mas, se não for assinalada durante o processo de aprendizagem, pelo professor e pelas ferramentas didáticas disponíveis, pode prejudicar o desempenho do aprendiz brasileiro na língua espanhola.

## VI. Nossas propostas

Tendo em vista os escassos estudos destinados a estabelecer as bases para o desenvolvimento de uma teoria referente à lexicografia de aprendizagem, estamos contando de forma significativa com a nossa experiência no que diz respeito às necessidades do nosso perfil de usuário estabelecido, o universitário brasileiro estudante de espanhol, para guiar a elaboração do que até aqui foi demonstrado e do que a partir daqui será proposto.

### a) A irregularidade verbal em nosso dicionário<sup>4</sup>

No que concerne às irregularidades verbais na língua espanhola, sabemos que além de não ocorrerem em todos os paradigmas verbais, é possível classificá-las e agrupar os verbos que delas fazem parte. Sendo assim, pode-se dizer que, nesse sistema lingüístico, verifica-se uma regularidade ou sistematicidade dentro da irregularidade. Então, precisamos estudar como marcar essas características em nosso dicionário. Como já observamos, apresentar somente as tabelas de conjugação não é completamente eficiente, a não ser para aqueles que têm facilidade em decorá-las ou prefiram recorrer a elas em todos os momentos de dúvidas. Nosso objetivo é que o usuário tenha acesso a informações organizadas e suficientes para impulsioná-lo na elaboração do raciocínio sobre os verbos irregulares do espanhol. Para tal objetivo, começaremos marcando o caráter irregular dos verbos já no signo lema:

→ **Poner** 1. tr. Colocar en un sitio o lugar a alguien o algo.



Proposta para irregularidade verbal (constante na microestrutura).

A seta indicará remissão ao *backmatter*, local onde estarão os detalhes sobre o verbo lematizado. O círculo representará a irregularidade do tipo vocálica e o quadrado a irregularidade consonantal. Essas marcações ajudarão o aprendiz a construir o seu raciocínio a respeito do tipo de irregularidade de que faz parte o verbo consultado. Ao chegar ao *backmatter*, o usuário já saberá onde procurar os detalhes sobre tal verbo. Como dissemos anteriormente, as irregularidades verbais do espanhol se estabelecem sobre um sistema regular. Assim, o consulente necessita ter ao seu alcance o modelo do paradigma verbal regular da língua espanhola. Dessa forma, é por uma tabela de regularidade que iniciaremos as informações constantes no *backmatter*. Após isso, será exposto um breve esquema a respeito das irregularidades verbais da língua espanhola como uma espécie de panorama sobre esse assunto:

<sup>4</sup>

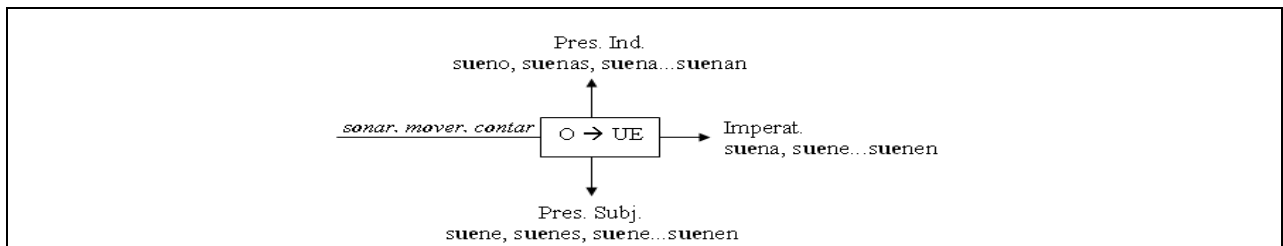
Proposta para o *backmatter* e a microestrutura do dicionário.

IRREGULARIDADE VOCÁLICA		
Ditongação	e → ie	quebrar > <b>quiebro</b>
	i → ie	adquirir > <b>adquiero</b>
	o → ue	sonar > <b>sueno</b>
	u → ue	jugar > <b>juego</b>
Redução	e → i	pedir > <b>pido</b>
	o → u	poder > <b>pudo</b>
Concomitância	Ditongação + redução	sentir > <b>siento</b> ; <b>sintió</b> dormir > <b>duermo</b> ; <b>durmió</b>

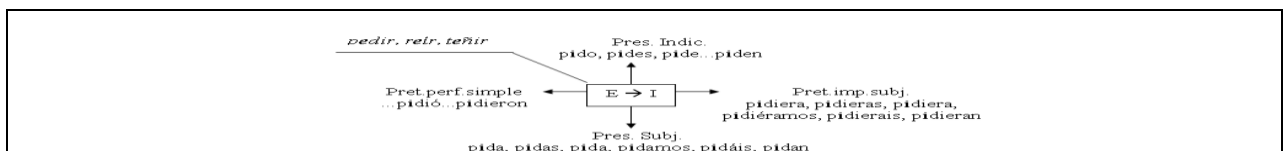
IRREGULARIDADE CONSONANTAL					
Troca		Adição		Variação	
b → y	haber > <b>haya</b>	c → zc	conocer > <b>conozco</b>	o → oig / o → oy	<b>oír</b> > <b>oigo</b> ; <b>oyes</b>
c → g	hacer > <b>hago</b>	l → lg	salir > <b>salgo</b>	ec → ig / ij	<b>decir</b> > <b>digo</b> ; <b>dije</b>
		n → ng	poner > <b>pongo</b>	ab → (qu) epa	<b>caber</b> > <b>quepa</b>
		u → uy	huir > <b>huyo</b>	ab → up	<b>caber</b> > <b>cupiera</b>
				a → aig	<b>caer</b> > <b>caigo</b>
				ae → aj	<b>traer</b> > <b>traje</b>

Tabelas de irregularidades (constantes no *backmatter*)

Em seguida, esquemas<sup>5</sup> baseados em diagramas de fluxo detalharão as tabelas. Não constarão todos os verbos lematizados no dicionário, pois isso tornaria o conteúdo abordado demasiadamente extenso, prejudicando nosso objetivo de clareza e sistematização. Serão apresentados verbos modelo, recurso amplamente utilizado para esses fins. Os verbos expostos servirão como exemplificação para que o consulente possa aplicar o que é apresentado no *backmatter* aos demais verbos que encontrar em sua aprendizagem de espanhol como LE.

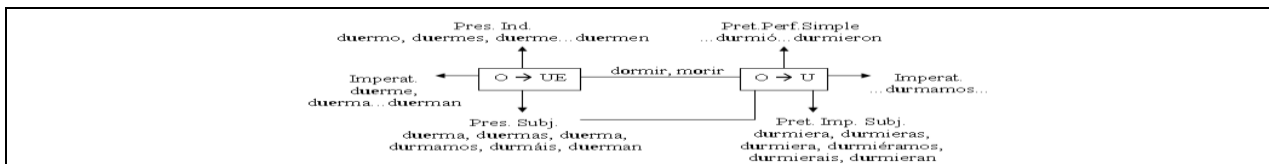


Irregularidade vocálica de ditongação.

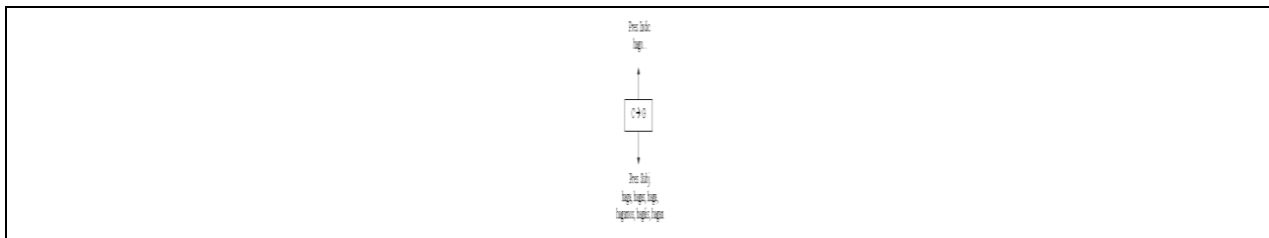


Irregularidade vocálica de redução

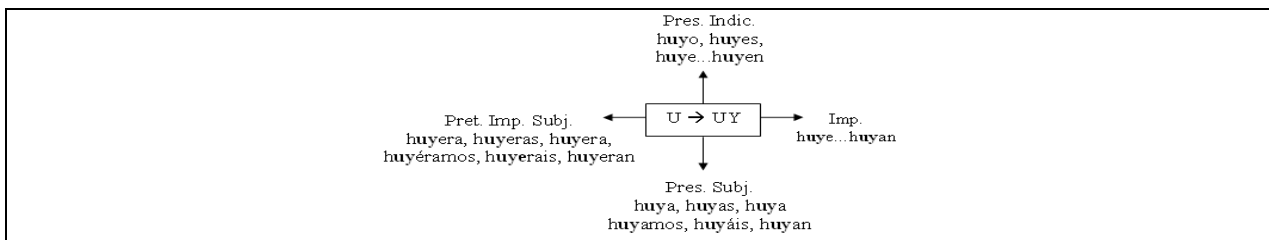
<sup>5</sup> Por questões de espaço, nos limitaremos a apresentar apenas um exemplo de cada irregularidade.



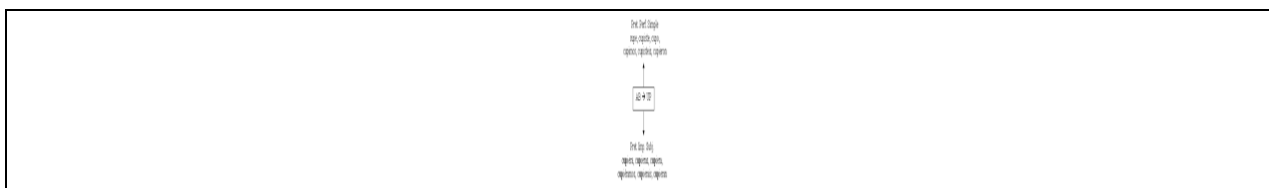
Irregularidade vocálica concomitante



Irregularidade consonantal de troca



Irregularidade consonantal de adição



Irregularidade consonantal de alternância

Postos esses esquemas, acreditamos ser pertinente adotar também a solução clássica que a maioria das obras para aprendizes de línguas, em nosso caso, o espanhol, adota: as tabelas de conjugação. Elas representarão mais um recurso que apresentaremos ao consulente, não o único. Adotaremos essa estratégia por dois motivos: **a)** Nem sempre, e por motivos que não abordaremos aqui, os aprendizes conseguem elaborar mecanismos heurísticos em uma L2; **b)** Para alguns, é mais fácil e suficiente consultar diretamente as tabelas de conjugação.

Portanto, acreditamos que introduzir gradualmente o tema da irregularidade verbal, iniciando com esquemas básicos e finalizando com a “resolução do problema” (as tabelas de conjugação), por assim dizer, atende tanto àquele usuário que necessita de uma evolução de aprendizagem partindo de esquemas simples até o detalhamento, como àquele que, a partir das tabelas de conjugação, consegue chegar à sistematização que propomos no início do *backmatter*.

**b) Os complementos verbais em nosso dicionário<sup>6</sup>**

<sup>6</sup> Propostas para a microestrutura de nosso dicionário.

Sabendo que existem traços fundamentais que diferenciam a estruturação dos objetos diretos e indiretos em espanhol e português. Nossa proposta é que os complementos sejam claramente marcados sem deixá-los subentendidos. Para os objetos diretos que se referem à pessoas, propomos que a preposição que obrigatoriamente antecede esse complemento seja marcada em negrito e que o objeto direto seja marcado em itálico<sup>7</sup> :

**llamar** 1. tr. Decir el nombre *de alguien* para que venga. «Llamé **a** *tu hermana* para que viniera rápidamente.»

Proposta para OD personificado

No caso dos objetos indiretos, outro cuidado que teremos é o de evitar a produção de exemplos leístas, isto é, exemplos em que o pronome *le* substitua os pronomes *la* ou *lo*. Isso é o que se pode verificar no exemplo do verbete *entregar* retirado do DUE (2001): *Le obligaron a entregarles todo el dinero que llevaba*. Nessa oração existem dois pronomes *le*. Analisando-a, e também o próprio verbete, vemos que *entregar* necessita de OI, como o representado no exemplo por *entregarles*. O verbo *obligar* também pode requerer um dativo, mas, nessa oração, os beneficiários da ação são os que ganharam o dinheiro daquele a quem obrigaram a entregá-lo. Então, o *le* que inicia a oração está substituindo o pronome *lo* ou *la* (*Lo / la obligaron a entregarles todo el dinero que llevaba*), caracterizando um leísmo.

Nossa proposta para casos de objeto indireto é marcar a estrutura pleonástica que indica existência de OI em caixa alta e a preposição que marca o beneficiário da ação verbal em negrito e caixa alta:

**Entregar** 1. tr. Dar *una cosa* **A** ALGUIEN que la pide o que tiene el derecho de tenerla. «Le entregué *las llaves* **AL** CHICO.»

Proposta para OI

### c) Os heterogenéricos em nosso dicionário<sup>8</sup>

Apesar de ser simples e por tratar-se de um conteúdo abordado no início do ensino de espanhol como LE para brasileiros, os verbetes heterogenéricos devem ganhar também uma marcação de forma que a diferença de gênero gramatical fique totalmente esclarecida para o consulente brasileiro. Para isso, propomos que a informação morfológica de gênero tenha sua fonte diferenciada no signo lema e no exemplo elencado:

**nariz** *f.* parte del rostro con dos orificios que está entre la frente y la boca y que sirve para la respiración. *La* nariz de Juan es enorme.

Proposta para heterogenéricos

<sup>7</sup> O objeto direto será marcado em itálico independentemente se personificado ou não. O que diferirá, quando for o caso, é a marcação em negrito da preposição *a* que antecede OD personificado.

<sup>8</sup> Propostas para a microestrutura de nosso dicionário.

## VII. Conclusões

A partir do que pôde ser verificado no decorrer do presente trabalho, fica claro que as obras analisadas apresentam algumas deficiências quanto a apresentação dos três conteúdos gramaticais da língua espanhola elencados, isto é, a irregularidade verbal, a complementação verbal e os substantivos heterogênicos. No que diz respeito aos materiais elaborados para falantes não nativos de espanhol, e, mais especificamente, aprendizes brasileiros, essa constatação nos leva a inferir que a elaboração desses materiais didáticos carece de uma reflexão prévia acerca de como dispor os conteúdos a serem trabalhados de forma que o aprendiz tire real proveito deles.

Por outro lado, as propostas aqui apresentadas refletem a nossa convicção de que é possível organizar e especificar os três aspectos analisados neste trabalho em um dicionário de espanhol para aprendizes brasileiros.

Embora nossa análise tenha sido subsidiada por princípios da Análise Contrastiva, pensamos que outras posições e concepções a respeito da aquisição de línguas estrangeiras podem contribuir consideravelmente para o desenvolvimento de nossos estudos.

## Bibliografia

- ARAGONÉS, L.; PALENCIA, R. *Gramática de Uso de Español para Extranjeros – Teoría y práctica (nivel elemental e intermedio)*. Madrid: ediciones sm, (s/d).
- BUGUEÑO, F. A definição do perfil de usuário e a função da obra lexicográfica em um dicionário de aprendizes. *Expressão - revista do centro de artes e letras*, Santa Maria, v.1, n.2, p. 89-99, jul./dez. 2007.
- \_\_\_\_\_. Para uma taxonomia de paráfrases explanatórias. *Revista Alfa*, São Paulo, n°53, p. 243-260, 2009.
- DELE – *Diccionario para La enseñanza de la lengua española para brasileños*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- DURÃO, A. *Análisis de Errores en la interlengua de brasileños aprendices de español y de españoles aprendices de portugués*. Londrina: Eduel, 1999.
- GÓMEZ TORREGO, L. *Gramática Didáctica del Español*. Madrid: ediciones sm, 2007.
- HARTMANN, R.R.; JAMES, G. *Dictionary of lexicography*. London: Routledge, 1998.
- LAROUSSE. *Espanhol mais fácil – Gramática*. São Paulo: Larousse do Brasil, 2006.
- LULLO ARIAS. *Espanhol urgente para brasileiros*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- MILANI, M.E. *Gramática de Español para brasileiros*. São Paulo: Saraiva, 2000.
- MOLINER, M. *Diccionario de Uso del Español*. Madrid: Gredos, 2001.
- RAE. *Diccionario de la Real Academia Española*. Madrid: Rae, 2001.
- TARP, S. Lexicografía de aprendizaje. *Cadernos de tradução*, Florianópolis, n°18, v.2, p.295-317, 2006.